

TICS E INTERAÇÃO TRANSCULTURAL NO ENSINO DE L2

Kyria Finardi*

Jackson Reder**

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre formas de desenvolver a competência comunicativa na língua estrangeira (L2) através do uso de abordagens híbridas de ensino que incorporem tecnologias da informação e comunicação (TICs) como formas de aumentar o contato com a língua e cultura alvo e desenvolver a autonomia do aprendiz de L2. Para tanto, o estudo descreve um projeto de ensino que utilizou uma metodologia híbrida de ensino de L2 com uso de TICs e que foi aplicada a estudantes do nono ano de uma escola pública em Vila Velha, ES. A metodologia aplicada no projeto de ensino descrito no estudo incorporou o uso de vídeos, atividades no laboratório de informática da escola acessando um curso no laboratório virtual da Universidade do Oregon (ANVILL), interação em uma rede social e o uso de um software. Os resultados do projeto de ensino sugerem que abordagens híbridas que incorporam TICs promovem maior motivação e autonomia no aluno além de propiciarem o desenvolvimento da competência comunicativa em L2.

Palavras-chave: Abordagens híbridas de ensino de L2. TICs. Competência comunicativa.

Abstract: The objective of this study is to reflect on ways to develop the communicative competence in L2 through the use of blended methodologies which incorporate the use of information and communication technologies (ICTs) to increase the contact with the target language and target culture to develop learners' autonomy. With that aim the study describes a teaching project which used a blended methodology incorporating ICTs applied to a group of nine graders of a public school in Vila Velha, ES. The methodology applied incorporated the use of videos, activities in the computer lab accessing a course in the virtual lab of the University of Oregon (ANVILL), the interaction in a social network and the use of a software. Results of the teaching project suggest that blended methodologies that incorporate ICTs promote more motivation and autonomy in L2 learners besides the development of communicative competence.

Keywords: L2 blended methodologies. ICTs. Communicative competence.

* PhD em Inglês e Linguística Aplicada, professora permanente do Departamento Linguagens, Cultura e Educação e dos Programas de Pós Graduação em Linguística (PPGEL) e Educação (PPGE) da UFES

** Licenciado em letras inglês, candidato mestrado em Linguística Aplicada, professor na UMEF Joffre Fraga

Introdução

Como professores de língua inglesa como língua adicional (doravante L2), professora formadora (FINARDI, 2011; FINARDI & DALVI, 2012) e pesquisadora do desenvolvimento oral em L2 (por exemplo, FINARDI, 2010; FINARDI & WEISSHEIMER, 2009), sempre nos questionamos como podemos ajudar alunos de L2 a desenvolver a fluência oral. Dentre as muitas habilidades que um aprendiz de L2 deve desenvolver rumo à proficiência plena na língua adicional, a habilidade oral representa um grande desafio tanto para aprender quanto para ensinar, especialmente no contexto de escolas públicas brasileiras com salas de até 40 alunos agrupados por série e não por nível de proficiência em L2.

Dentre as muitas variáveis que podem afetar a produção e o desenvolvimento oral em L2, destacamos dois grupos, de acordo com a natureza mais ou menos maleável da variável em relação a intervenções pedagógicas. As variáveis menos acessíveis a intervenções pedagógicas são as variáveis de cunho pessoal ou biológico como, por exemplo, a capacidade de memória de trabalho do aluno (por exemplo, FINARDI, 2010; FINARDI & WEISSHEIMER, 2009), a percepção da língua e cultura alvo por parte do aluno, o filtro afetivo e a personalidade do aprendiz. Por outro lado, as variáveis que podem afetar o desenvolvimento da fala em L2 e que são mais acessíveis a intervenções pedagógicas, e que em razão disso, nos interessam mais neste estudo, são as variáveis que podem ser alteradas no contexto de ensino de L2 como, por exemplo, a oportunidade de produção oral em quantidade e qualidade suficiente, a idade de aquisição da L2 e a quantidade e qualidade do insumo linguístico em L2 a que o aprendiz é exposto durante o aprendizado, entre outras.

A Lei 9394/96 (doravante LDB) estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira que tem por finalidade o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ao analisarmos a LDB em relação ao ensino de língua estrangeira vamos ver que a LDB, em seu artigo 26 dispõe sobre a obrigatoriedade, a partir da quinta série, das escolas ensinarem pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha fica a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. Se analisarmos os preceitos da LDB para o ensino de língua estrangeira em relação às variáveis que podem afetar o desenvolvimento oral em L2 podemos concluir que: 1) a LDB não reconhece a importância do período crítico de aquisição para L2 já que só garante o ensino de língua estrangeira a partir da 5ª série quando, segundo alguns estudos (por exemplo NEWPORT, 1990), esse período já teria terminado; 2) a LDB não reconhece o inglês como

língua internacional e de inclusão social (por exemplo FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013) já que lhe dá o mesmo status (e carga horária) de qualquer língua estrangeira moderna; finalmente, 3) a LDB não garante a distribuição de alunos segundo seu nível de proficiência em L2 nem garante a formação dos professores para trabalhar com TICs. Em consequência disso, nosso contexto de ensino de L2 no Brasil pode ser descrito como tendo, em sua grande maioria, salas com mais de 20 alunos com diferentes níveis de proficiência em L2, carga horária não superior a duas aulas semanais para o ensino de L2 e foco nas atividades de compreensão leitora em detrimento do desenvolvimento de atividades de produção oral em L2.

Ora, uma forma de sanarmos a falha apontada acima no tocante ao desenvolvimento da comunicação oral em L2 no contexto brasileiro é garantir que aprendizes de línguas adicionais não dependam apenas do insumo linguístico recebido nas poucas aulas garantidas pela LDB para o ensino de línguas estrangeiras. Uma forma de viabilizar esse maior contato com a língua alvo e desenvolvimento de autonomia por parte dos alunos de língua estrangeira é usar tecnologias da informação e comunicação (TICs) tanto dentro de sala de aula - através do uso de abordagens híbridas que incorporem essas TICs ao ensino tradicional - quanto fora de sala de aula, através do contato com a língua e a cultura alvo possibilitadas tanto pelas TICs, quanto em especial pela internet.

Este estudo descreve um projeto de ensino que foi motivado pela crença de que o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil em geral é feito por meio de atividades descontextualizadas e direcionadas em especial ao desenvolvimento da compreensão leitora, em detrimento do desenvolvimento de outras habilidades (como a oral). O estudo também se baseia na crença de que as TICs são necessárias nesse contexto para maximizar o contato com a língua e cultura alvo e para desenvolver maior autonomia do aprendiz, capacitando-o, no caso do aprendizado do inglês como língua internacional (por exemplo FINARDI & FERRARI, 2008; FINARDI, PREBIANCA, MOMM, 2013), para o pleno exercício da cidadania na vila global e era da informação na qual vivemos.

Revisão de Literatura

De acordo com Brown (1994), o desenvolvimento da competência comunicativa deveria ser o alvo da aula de línguas. Portanto, a instrução precisa apontar para todos os seus

componentes. A fluência deve ser adquirida por uso de atividades progressivas, ao invés do ensino cumulativo e em geral exaustivo da gramática. Abordagens comunicativas sugerem o uso de materiais autênticos e da língua alvo com variações da fala em situações contextualizadas.

As TICs promovem novas formas de sociabilidade de recursos que quando bem apropriados por educadores, resultarão em maior acesso à informação (LÉVY, 1999). Contudo, os benefícios da inclusão de TICs na educação só ocorrerão quando o professor deixar a postura de transmissor de conhecimentos de lado e fizer uso coletivo e crítico dos recursos disponíveis. Partindo da noção de mediação de Vygotsky (1984), podemos dizer que o professor é um mediador do processo de construção do conhecimento. Trazendo essa visão para a atualidade, podemos dizer que o educador é um agente mediador, atuando numa perspectiva dialógica, articulando idéias e informações com os elementos tecnológicos aos quais tenha acesso (PRETTO, 1996).

A aquisição de uma língua adicional é mais efetiva quando está baseada em atividades significativas e personalizadas através de modos mais espontâneos da fala (MURPHY apud NUNAN, 1991). De acordo com Brown (1994, p.57), "A aprendizagem significativa subsume novas informações adentrando estruturas e sistemas existentes de memória. Ela conduz a uma melhor retenção de longo prazo do que a memorização". Além disso, não podemos evitar a ligação entre língua e cultura como nos lembra Brown (1994, p.64) ao afirmar que "Sempre que se ensina uma língua, também se ensina um sistema complexo de costumes culturais, valores e formas de pensar, sentir e agir". A cultura a ser ensinada é uma questão que ainda não foi resolvida no contexto do ensino de inglês como língua estrangeira num mundo onde a maior parte dos anglo falantes são não nativos do idioma (FINARDI & FERRARI, 2008).

Independente da cultura que se ensine na sala de aula de L2 é importante lembrar que língua e cultura são inseparáveis e nesse sentido a incorporação das TICs no ensino de L2 pode ser muito interessante uma vez que permite um maior contato com culturas e abordagens da e na língua alvo. A mediação feita pelas TICs em geral e pela internet em particular possibilita também um maior contato com materiais autênticos e significativos, sendo, assim, mais conducente ao uso da língua de forma comunicativa.

Tendo em vista as vantagens oferecidas pelo uso de TICs no ensino de L2, Finardi (2012) depois de revisar quatro estudos de caso do uso de abordagens híbridas no ensino de inglês como língua estrangeira, conclui que a melhor opção em termos de abordagens de

ensino de línguas estrangeiras é a abordagem híbrida que incorpora TICs nas metodologias tradicionais. Baseados nessa sugestão de Finardi (2012), o presente estudo tem como objetivo descrever um projeto de ensino de inglês como L2 que usou uma abordagem híbrida a fim de contribuir para a área de formação de professores através da análise e reflexão dessa experiência pedagógica.

Metodologia

Este estudo é de cunho qualitativo (DORNYEI, 2007) e teve como objetivo principal descrever e analisar um projeto de ensino que utilizou uma metodologia híbrida de ensino de L2 com uso de TICs. A metodologia aplicada no projeto de ensino descrito no estudo incorporou o uso de vídeos, atividades no laboratório de informática da escola acessando um curso no laboratório virtual da Universidade do Oregon (ANVILL), interação em uma rede social e o uso de um *software*. O objetivo secundário do estudo é refletir sobre o uso de abordagens híbridas de ensino que incorporem tecnologias da informação e comunicação (TICs) como formas de aumentar o contato com a língua e cultura alvo e desenvolver a autonomia e competência comunicativa do aprendiz de L2. Para tanto, descrevemos no que segue o projeto de ensino utilizado no nono ano de uma escola pública de Vila Velha, ES.

Contexto

Este projeto foi elaborado para alunos de escolas públicas no Brasil e foi aplicado a um total de 45 alunos, em duas turmas de 9º ano do turno vespertino da UMEF Joffre Fraga, no bairro Vale Encantado, Vila Velha, ES. A escola possui um laboratório de informática e projetores.

Objetivos

O projeto de ensino teve como objetivo desenvolver as habilidades comunicativas, principalmente as orais dos alunos, através de atividades variadas e com uso de TICs. A metodologia usada prevê o compartilhamento de informações pessoais e culturais através de entrevistas previamente gravadas com pessoas de diferentes partes do mundo, a preparação e

o compartilhamento de entrevistas criadas pelos participantes numa página de mídia social, e a criação de uma pequena história em quadrinhos.

Objetivos linguísticos

Ao final do projeto espera-se que o educando esteja apto a formular perguntas com o verbo “*be*” e com os auxiliares “*do/does*” trocando informações pessoais usando o presente simples. Espera-se que o educando também faça uso do verbo *to be* para falar sobre nomes, países e nacionalidades; além de compreender e identificar partes de informações mostradas nas entrevistas gravadas com pessoas de países distintos e identificar os estabelecimentos comerciais num bairro, explicando como chegar até eles.

Procedimentos

Fase de preparação

Primeiramente, os alunos foram informados dos objetivos, das etapas do projeto de ensino, e sobre como acessar, do laboratório de informática da escola, o curso criado pelo professor no Laboratório Virtual da Universidade do Oregon, doravante chamado ANVILL. Neste site o professor é quem cria, gerencia e posta as suas atividades. Mas, para tal é necessário que o mesmo acesse primeiro a página do ANVILL no endereço <<https://anvill.uoregon.edu/anvill2/>> e solicite a autorização para criar uma conta pelo *link: Request teacher account*, localizada na caixa de *login*. Após clicar neste *link*, o professor digitará algumas informações pessoais, criará uma senha, e também uma chave de registro do seu curso (*group registration key*). Esta chave e o nome do curso serão informados aos alunos para que estes tenham acesso ao curso. Além disso, cada aluno precisa criar sua senha pessoal e informar alguns dados no site como: nome completo e email.

Fase de pré-atividades

Com o objetivo de manter os filtros afetivos dos alunos em um nível baixo, foi exibido um vídeo capturado do *Youtube* com a canção: *Love in Any Language* de John Mays e Jon Mohr. Esta canção contém a frase “Eu te amo” em várias línguas e preparou os alunos

para uma interação intercultural. Eles assistiram e anotaram as palavras que puderam para depois participarem de um bate-papo informal (em Português), sobre o tema e conteúdo da música. Essa discussão levou à próxima etapa de nomear os continentes, os países, e algumas nacionalidades em inglês feito com o auxílio de um mapa mundi.

Após as atividades descritas acima, os alunos fizeram outras pré-atividades que envolviam o agrupamento de nacionalidades pela semelhança dos sufixos e o preenchimento de um gráfico organizacional com uma teia de sufixos (Apêndices 1.1 e 1.2). Estas atividades eram realizadas em grupos ou em duplas. Também nesta fase os alunos se inscreveram no curso criado no ANVILL. Eles fizeram nele a primeira aula que continha exemplos de cumprimentos, perguntas e respostas com os verbos auxiliares: *Do/Does* e com o verbo *to be*, e um exercício no qual eles responderiam a perguntas em inglês sobre o Brasil. Outras atividades desta fase foram: relacionar significados, negociando significados, trocando informações, anagramas, e *Crosswords*. O relacionar significados consistia em montar uma entrevista que fora digitada e recortada em pedaços (Apêndice 1.3). Negociando significados é uma atividade na qual os alunos recebem do professor cartões contendo um nome de uma celebridade e o seu país de origem. Eles fingirão ser esta pessoa e sairão pela sala perguntando os nomes dos colegas e de onde eles são (Apêndice 1.4). Trocando informações é uma atividade na qual os alunos usam um organizador gráfico para anotar as informações trocadas com seus pares (Apêndice 1.5). Anagramas é uma atividade que consiste em tentar descobrir qual é o país ou a nacionalidade partindo de anagramas da palavra em questão (Apêndice 1.6). *Crosswords* é uma atividade de competição entre dois grupos para ver qual deles consegue adicionar mais nacionalidades ou países em inglês formando palavras cruzadas no quadro (Apêndice 1.7). Estas pré-atividades ajudaram na construção do conhecimento essencial para as atividades da próxima etapa.

Fase de atividades de compreensão oral

Nesta fase os alunos assistiram a sete vídeos filmados na Universidade do Oregon. Um dos vídeos foi feito com um falante nativo e os demais com participantes do programa *Humphrey* vindos dos seguintes países: Madagascar, Japão, Iêmen, Iraque, Mongólia, e Nepal. Antes da gravação, foi criado um modelo de entrevista abordando o seguinte conteúdo: nome do entrevistado, seu país, a nacionalidade, localização do país no mapa, um prato típico desta região, aspectos do relevo, a língua oficial, como dizer “obrigado” ou “de

nada” nesta língua, e se os estudantes daquele país estudavam inglês e com que idade começavam. Os entrevistados concederam o direito do uso de imagem por escrito. Estas entrevistas foram feitas durante o ELCP - *English Language Certificate Program for Brazilian Teachers*, em 2012. O curso foi patrocinado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, pela *Fulbright International Educational Exchange Program*, e pelo MEC.

Após assistirem os vídeos, os alunos tiveram que responder a algumas perguntas dedutivas e indutivas. Estas perguntas permitiam despertar os alunos para o entendimento da entrevista, bem como evidenciar o que eles haviam entendido do vídeo (Apêndice 2.1). Também fizeram atividades envolvendo a identificação e pintura com lápis de cor, do país do entrevistado num mapa previamente preparado pelo professor. Os alunos assistiam à entrevista e ao ouvir o entrevistado mencionar o país de origem, ou a nacionalidade, eles pintavam o país no mapa (Apêndice 2.2). Também nesta fase, os alunos fizeram outras duas atividades: na primeira relacionaram perguntas a respostas, e na segunda responderam questões de múltipla escolha após assistirem às entrevistas em vídeo (Apêndices 2.3 e 2.4). Para fechar esta fase, duas outras atividades foram feitas: “formando pares” (Apêndice 2.5) (que é uma atividade na qual o aluno procura formar um par com a pessoa que tem a resposta à sua pergunta), e uma atividade de compreensão auditiva na qual preenchiam as lacunas de uma entrevista que fora transcrita para o papel (Apêndice 2.6). Todas as atividades anteriores visavam preparar os alunos para esta atividade final, na qual teriam que ouvir, entender, e transcrever as palavras que faltavam para o papel.

Fase de produção

Na fase de produção os alunos escreveram suas próprias entrevistas e os mais desinibidos gravaram seus próprios vídeos falando sobre si mesmos em inglês. Também fizeram atividades no ANVILL. Os alunos seguiram um tutorial que lhes ensinou a falarem sobre si mesmos em inglês, mencionando os seus nomes e o país de onde são. Depois desta atividade, este tutorial lhes conduziu, através de exemplos, a falarem sobre 5 aspectos do seu país, tais como: o tamanho, a localização no mapa mundi, uma comida típica do país, as línguas estrangeiras estudadas nas escolas do Brasil, e a língua oficial. Aprenderam a explicar a um falante da língua inglesa como dizer “bom dia” e “muito obrigado” na língua portuguesa (Apêndice 3.1). O curso se chama “*My Country and I*” e contém além desta parte mencionada, exemplos de gravações de arquivos de vídeo ou áudio (*TCast*). O ANVILL

dispõe da ferramenta *TCast* que permite gravar e colocar um arquivo de áudio ou de vídeo em qualquer lugar de uma lição – em apenas 3 passos, basta que o computador tenha além do acesso à Internet, uma câmera e um microfone acoplados. O aluno assiste ao exemplo gravado pelo professor, treina a sua fala, clica num ícone com um “claquete”, e segue as instruções para a gravação do vídeo. Uma vez gravado, o vídeo fica postado na página do curso. Há também uma aba que o aluno clica e vai para a área de testes onde irá digitar as nacionalidades para os países pedidos. Há também no curso uma aba nomeada *Forum*. Nesta aba os alunos tem a possibilidade de acessar a uma enquete sobre o Brasil, votando entre 6 quesitos, o que eles mais admiram no nosso país.

Nesta fase de produção era esperado também que os alunos entrassem em contato com as pessoas entrevistadas através de um grupo criado no *Facebook*, especialmente projetado para tal. Mas, por falta de disponibilidade de tempo dos participantes de fora do país, isso não foi possível. A ideia inicial deste projeto era criar um grupo fechado para estabelecer o contato entre os alunos e os entrevistados (Apêndice 3.2).

Outra atividade realizada durante a fase de produção foi a seguinte: os alunos foram divididos em grupos de três e tiraram fotos de alguns pontos do bairro como se estivessem perguntando como chegar a um determinado estabelecimento comercial. Após tirarem as fotos, os alunos usaram o *software* ‘*Comic Life*’ para inserir os balões com as conversações em inglês. Esse *software* permite que o aluno possa fazer seus próprios quadrinhos de maneira rápida e fácil, sem precisar de nada mais além de suas fotos e criatividade. Primeiro deve-se selecionar o tipo de página, o formato básico e a disposição dos quadros. Após encher os quadros com as imagens, qualquer texto pode ser inserido em diversas posições, seja em forma de título, nota de página, ou em balão de fala.

Alguns alunos preferiram trabalhar com o programa *PhotoScape* por já terem tal programa instalado em seus computadores. O *PhotoScape* é um programa versátil para trabalhar com imagens das mais variadas formas. Ele reúne ferramentas de edição individual ou em massa, captura de tela, visualização, combinação, impressão, conversão e até criação de animações GIF, organizadas de uma maneira prática. Tanto o *Comic Life* quanto o *PhotoScape* podem ser baixados gratuitamente da Internet. Após a conclusão e impressão, os trabalhos foram expostos em um mural na escola. Abaixo está um exemplo da atividade feita pelas alunas JL, PS e LS. As fotos foram modificadas para proteger a identidade das alunas.



Fotos cedidas com permissão das alunas

Fase de fechamento

Como parte final do projeto, os alunos, divididos em grupos de três participantes, compartilharam as informações colhidas em um site de pesquisa sobre um país escolhido por cada grupo. Entre as informações colhidas constavam o nome do país, a localização no mapa, a língua falada, o adjetivo pátrio em inglês, a moeda oficial, além de aspectos da culinária e do relevo. Por fim, os participantes elaboraram um cartaz para a apresentação no dia do fórum. O fórum foi o dia estabelecido pelo professor para os alunos apresentarem seus trabalhos sobre os países que escolheram. Os alunos apresentaram os cartazes em grupos de três falando em inglês as informações descritas acima. Este cartaz foi o produto final do projeto.

Os educandos também tiveram uma aula de revisão e receberam uma lista completa de países e suas nacionalidades, como descrito por D. Messaoudi na página: <<http://thaqarvuzth.unblog.fr/cours-danglais-2/microsoft-word-docs/countries-nationalities/>>.

Fase de avaliação

Além de serem avaliados no decurso do projeto através das atividades realizadas como cartazes, apresentações, e criação da história em quadrinhos, os educandos também fizeram um teste elaborado pelo professor. Este teste continha uma questão na qual os alunos deveriam ordenar um diálogo com perguntas e respostas em inglês e outra questão na qual eles completariam cinco frases sobre o Brasil.

Fase de Culminância

Nesta fase, os cartazes produzidos durante o projeto, os mapas pintados, e os textos escritos pelos alunos sobre o que o projeto significou para eles, foram expostos em um mural. As fotos tiradas dos alunos fizeram parte de uma animação preparada no *Powerpoint* e com alguns dos vídeos gravados por eles. Neste dia cada aluno recebeu do professor um diploma com o carimbo da escola atestando sua participação no projeto.

Análise

No final do projeto foi pedido aos alunos que escrevessem um texto em português, no qual eles dissertariam sobre as atividades desenvolvidas. Nos textos analisados, 95% dos alunos mencionaram que o projeto contribuiu significativamente para a motivação nas aulas. A aula que antes era vista como entediante, se tornou mais interessante segundo a percepção dos alunos. Houve também uma maior aproximação do aluno com o professor o que fez que o mesmo fosse tratado com mais respeito por parte dos alunos. Cerca de 30% alunos mencionaram voluntariamente que procurariam fazer um curso de inglês numa escola de idiomas para dar prosseguimento ao aprendizado. 40% dos alunos mencionaram que a conversa e o mau comportamento de alguns deles muitas vezes atrapalhou o bom andamento das atividades. Outro fator que interferiu no bom andamento do projeto foi a ausência do profissional do laboratório de informática, o que por vezes levou o educador a ter que se valer de outras atividades, já que a aula planejada para o laboratório não seria possível naquele dia. Isso porque a direção da escola não encoraja o uso do laboratório sem a presença do profissional de informática. Além disso, foi observado que as atividades de construção de significados foram efetivas na preparação para as atividades de compreensão auditiva. Contudo, não foram suficientes para preparar os alunos para a apresentação final dos cartazes. Aproximadamente 60% dos alunos encontraram certa dificuldade para apresentar

seus cartazes falando em inglês. Isso pode ter acontecido por terem coletado informações que foram além do que estavam preparados para falar. Foi observado também pelo educador que 40% dos educandos não buscaram se preparar adequadamente para a apresentação final.

Quanto ao acesso e desenvolvimento das atividades no ANVILL, observou-se que era preciso dedicar mais tempo na fase de preparação dos alunos para se inscreverem no curso virtual criado pelo professor. Essa preparação é importante para que os primeiros acessos e inscrições ocorram sem problemas e todos os alunos obtenham sucesso. Cerca de 20% dos alunos só conseguiram se inscrever na segunda aula no laboratório.

Conclusão

Este artigo teve como objetivo refletir sobre o uso de TICs e interações multiculturais como propulsores do desenvolvimento da capacidade comunicativa em L2. Para tanto o estudo descreveu um projeto de ensino aplicado em uma escola pública utilizando uma abordagem híbrida de ensino e interações multiculturais. A análise do projeto de ensino demonstrou que o envolvimento dos educandos nas atividades propostas no projeto de ensino descrito neste estudo propiciou maior exposição à língua alvo, melhor interação com o professor, conscientização do papel da língua inglesa e de outras culturas através da interação transcultural com os vídeos, desenvolvimento do letramento digital através do uso das TICs e consequente desenvolvimento da competência comunicativa.

Referências

BROWN, D. *Teaching by Principles – An interactive Approach to Language Pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

DORNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics: Quantitative, qualitative and mixed methodologies*. Oxford: Oxford University Press. 2007.

FINARDI, K. *Working Memory Capacity in Second Language Learning*. 1. ed. Saarbrücken: Lambert Academic Publishing AG & Co.KG, 2010a. v. 1. 217p.

_____. *Teachers' beliefs on and use of ludic language in the EFL class*. Lambert Academic Publishing AG & Co.KG, 2010b.

_____. *Crenças de Estagiários de Letras Inglês sobre a Prática nas Escolas Públicas - Um estudo de caso*. In: III Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de

Línguas, 2011, Taubaté. III Congresso Latino Americano de Profissionais de Línguas. Taubaté: Editora da Unitau, 2011. p. 403-419.

_____. TECHNOLOGY AND L2 LEARNING: HYBRIDIZING THE CURRICULUM. In: III Congresso Internacional Abrapui, 2012, Florianópolis. Language and Literature in the Age of Technology-Anais do III Congresso Internacional da ABRAPUI. Universidade Federal de Santa Catarina. BECK, M. S.; SILVEIRA, R.; FUNCK, S. B.; XAVIER, R. P. (Organizadoras). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. v. 1. p. 1-8.

FINARDI, K.; FERRARI, L. Reflecting on the English(es) taught in Brazil. *Crop (FFLCH/USP)*, v. 13, p. 205-214, 2008.

FINARDI, K; WEISSHEIMER, J. On the Relationship between working memory capacity and L2 speech development. *Signotica (UFG)*, v. 20, p. 365-390, 2009.

FINARDI, K; DALVI, M.A. ENCURTANDO AS DISTÂNCIAS ENTRE TEORIA-PRÁTICA E UNIVERSIDADE-ESCOLA NO ENSINO DE LÍNGUAS E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Intersecções (Jundiaí)*, v. 5, p. 115-127, 2012.

FINARDI, K; PREBIANCA, G; MOMM, C. Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão. *Revista Cadernos do IL*, v. 46, p. 193-208, 2013.
LÈVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARSLAND, B. *Lessons from Nothing*. Cambridge. Cambridge University Press, 1998.
MESSAOUDI, D. Takerboust. Disponível em: <<http://thaqarvuzth.unblog.fr/cours-danglais-2/microsoft-word-docs/countries-nationalities>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

NEWPORT, E.L. Maturation constraints on language learning. *Cognitive Science* 14: 11–28, 1990.

NUNAN, D. *Task-Based Language Teaching*. Cambridge; New York, N.Y. : Cambridge University Press, 2004.

_____. *Practical English Language Teaching*. International ed. Boston: McGraw-Hill, 2003.

PETERSEN, N. Casey. *Graphic Organizers*. Teacher Created Resources, Inc., 2011.

PORCINO, M. C.; FINARDI, K. A tensão entre a acurácia e a fluência na fala em L2: evidências de tarefas comunicativas. *The Specialist*, 33(1), 2012.

PRETTO, N. *Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE 1 – Atividades de pré-compreensão oral (pre listening activities)

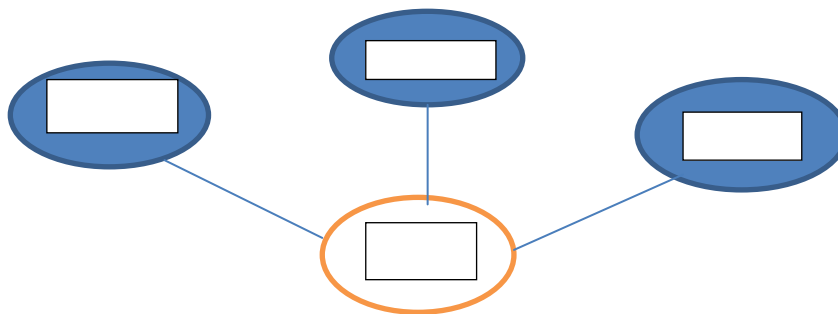
Estas atividades visam capacitar os alunos para a fase de compreensão do discurso oral descrita no apêndice 2.

1.1. Agrupando as Nacionalidades

Para essa atividade os alunos irão agrupar palavras que tenham o mesmo sufixo. O professor dividirá a classe em grupos de 3 ou 4, e eles irão receber muitos cartões plastificados. Cada um contendo uma nacionalidade em inglês. A tarefa dos alunos consiste em agrupar os cartões que tenham sufixos semelhantes numa mesma categoria. Por exemplo: *English* ficará no mesmo lugar que *Irish*; *American* ficará junto com *German*; *Brazilian* com *Bolivian*; *Iraqi* com *Yemeni*, e assim por diante.

1.2. Suffix Webs – Teia de Sufixos

Esta é uma adaptação à atividade *Prefix Webs* encontrada na página 13 do livro: *Graphic Organizers* de Casey Null Petersen. Os alunos terão que agrupar as nacionalidades de acordo com o sufixo. Eles agruparão estas nacionalidades em Teias (*Spinning webs*). Abaixo está demonstrado uma dessas teias. Exemplo: *Group the nationalities below according to their suffixes: English, Brazilian, Portuguese, Chinese, Polish, Bolivian, Italian, Irish, Japanese.*



1.3. Relacionando significados

O professor dará a cada par de alunos alguns cartões contendo perguntas e respostas extraídas de uma das entrevistas feitas na Universidade do Oregon. Eles devem relacionar os pares de perguntas com as respectivas respostas, montando desta forma a conversação. Depois disso, eles se sentarão com outro par para checarem suas respostas. O professor monitora o bom andamento da atividade.

1.4. Negociando significados

Os estudantes receberão um cartão contendo um nome fictício (de uma celebridade internacional), e sua nacionalidade. Eles fingirão ser a pessoa daquele país e sairão pela classe fazendo perguntas aos colegas em inglês para saber de onde são os colegas e os nomes deles. Para encerrar, o professor pode pedir a alguns voluntários que apresentem os diálogos que surgirão em pares. Alguns dos nomes usados: *Michael Schumacher – Germany*; *Maria*

Sharapova – Russia; Vladimir Putin – Russia; Neymar – Brazil; Gisele Bundchen – Brazil; Barack Obama – The USA; Beyoncé – The USA; entre outros.

1.5. Trocando Informações

Para finalizar o primeiro ciclo, o professor distribuirá um outro organizador gráfico com balões no qual eles anotarão as informações fictícias do colega como: nome (balão central), país, nacionalidade, localização e línguas (balões periféricos). Para tal, eles precisam de trocar as informações em inglês. No final da aula o professor recolherá a folha para fazer uma avaliação do progresso dos alunos.

1.6. Anagramas – como sugerido na página 38 do livro: *Lessons from Nothing* de Bruce Marsland.

Os alunos verão alguns anagramas criados a partir de nomes de países ou de nacionalidades. O objetivo é descobrir a palavra original e pronunciá-la com perfeição. O professor pode escrever os anagramas no quadro ou prepará-los previamente em *slides* do *Powerpoint*. Após dar algum tempo para os alunos terminarem a atividade, os alunos irão soletrar as palavras para o professor.

1.7. *Crosswords* – “Palavras Cruzadas” - como sugerido na página 41 de *Lessons from Nothing*.

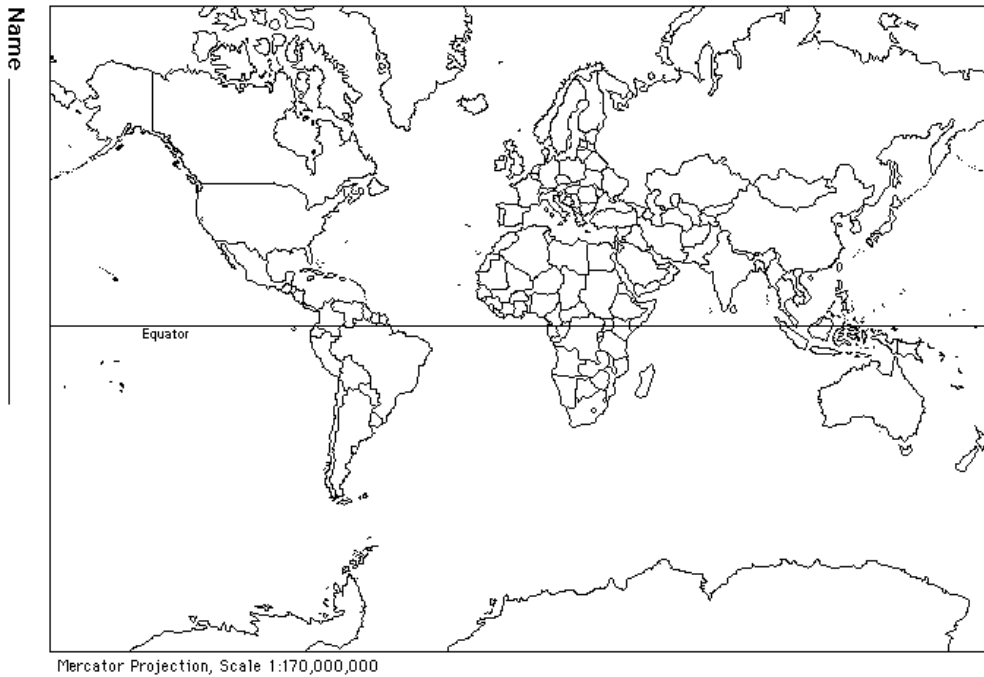
Esta atividade será feita para a classe inteira com apenas uma “cruzadinha”. O professor escreve a palavra: *CROSSWORDS* no quadro; daí, os alunos representantes de cada grupo (classe dividida em 2 grupos), vêm cada um por vez até ao quadro e vão adicionando as nacionalidades ou países ditados por seus respectivos grupos. As palavras devem começar com uma das letras da palavra *crosswords*, ou conter qualquer letra daquela palavra para formar a cruzadinha. A atividade termina quando eles não conseguem mais nomear nenhum país ou nacionalidade que formem palavras cruzadas. Exemplo:

							I		
C	R	O	S	S	W	O	R	D	S
							I		
				R	U	S	S	I	A
							H		

APÊNDICE 2 – Atividades de compreensão oral (listening activities)

2.1. Os alunos assistirão aos vídeos gravados na Universidade do Oregon. Alguns dos vídeos serão passados primeiramente com o som desligado para que o professor possa fazer algumas perguntas dedutivas. Por exemplo: ao mostrar uma senhora coberta por um véu o professor pode perguntar de qual país os alunos acham que ela seja. Os alunos também podem deduzir quais perguntas o professor pode ter feito naquela entrevista. Depois de passar a mesma entrevista com o som ligado, os alunos conferem as respostas às perguntas feitas pelo professor e respondem a outras perguntas indutivas simples sobre o nome e o país do entrevistado, entre outras.

2.2. Os estudantes irão assistir alguns dos vídeos e pintarão em mapas em branco os países mencionados pelos entrevistados. Abaixo há o exemplo de um dos mapas que podem ser utilizados. Este mapa foi utilizado para as entrevistas cujos países eram continentais e por isso mais fáceis de serem identificados. Os demais mapas eram menores, contendo apenas o continente onde o país se encontra para facilitar para os alunos.



2.3. Nesta atividade, os alunos irão relacionar a pergunta à resposta, na medida em que assistem à entrevista. Exemplo: Assitam o vídeo e relacionem a pergunta feita à resposta dada pelo entrevistado.

- | | |
|---|---|
| 1. A: <i>What's your name?</i> | () B: <i>People speak Arabic.</i> |
| 2. A: <i>Where are you from?</i> | () B: <i>My name is Fatima.</i> |
| 3. A: <i>Great! What languages do people speak there?</i> | () B: <i>They do. They study English starting from primary school.</i> |
| 4. A: <i>Do they study English too?</i> | () B: <i>You're welcome.</i> |
| 5. A: <i>How do you say "good night" in Arabic?</i> | () B: <i>I'm from Yemen which is next to Saudi Arabia.</i> |
| 6. A: <i>Thank you!</i> | () B: <i>سعد يدة ل يلة</i> |

2.4. Os alunos assistirão uma das entrevistas feitas no Oregon. Eles circularão a resposta correta de acordo com a resposta do entrevistado. Abaixo está apenas parte da atividade feita.

Circle a melhor resposta de acordo com a entrevista:

1. A: Hello.

a) B: Thanks.

b) B: Hi.

c) B: Bye.

3. A: What language do people speak there?

a) B: People speak Arabic.

b) B: People speak French.

c) B: People speak English.

2. A: What's your name?

a) B: My name is Fabricia.

b) B: My name is Fabia.

c) B: My name is Fatima.

4. A: Do they study English too?

a) B: They study English starting from primary school.

b) B: No, they don't.

c) B: They study English starting from middle school.

2.5. Formando pares. Nesta atividade os alunos recebem tiras recortadas de papel contendo perguntas ou respostas, ambas em inglês. O professor forma duas filas de alunos no centro da sala e distribui para a primeira fila apenas perguntas. Para a segunda fila apenas respostas. Cada aluno tem que sair pela sala fazendo sua pergunta para tentar achar quem tem a resposta certa para ela. Após achar o colega que forma o par, eles se dirigem ao quadro. O professor então pede que eles leiam suas perguntas e respostas em voz alta. As perguntas feitas são relacionadas aos nomes das pessoas, aos países de onde eram, às línguas que falavam, e à localização do país no mapa.

2.6. Os alunos farão exercícios de compreensão auditiva no qual ouvirão a entrevista e preencherão as lacunas com as palavras que faltam. Abaixo há parte de uma das entrevistas.

Exemplo: Preencha os espaços para completar o diálogo:

A: What's your _____?

B: Annick. Annick Andreas Ranirisoa.

A: Ok. And where are you _____?

B: I'm from Madagascar.

A: Madagascar! Wow! And what's your _____?

B: We are Malagasy. I am Malagasy.

A: Malagasy. OK, great. Can you tell me a bit about your country? Where's it located on the _____?

B: It's located on the East of So, it's the Island. If you have this big continent of Africa, Madagascar is here. is the only island you can see on the map, in Africa.

The screenshot shows a web browser window with the URL <https://anvill.uoregon.edu/anvill2/node/36512>. The page header features the ANVILL logo and navigation links: Home, Courses, Teacher Blogs, Jackson Reder, Log out, and Help. The main content area is titled "Talking about my country" and includes a "Course Home" button and a "Manage Course" button. The text on the page states: "This Course is for the purpose of teaching English as a foreign language." It lists two main activities:

1. Talking about myself (Falando sobre mim)
 - a) Introduce yourself. (Se apresente) e.g.: Hi, my name is Jackson.
 - b) Tell where you are from. e.g.: I'm a teacher from Brazil.
I'm a student from.....
2. Talking about your country (Falando sobre o seu país)
 - a) Size: e.g.: Brazil is a continental country.
 - b) Tell where it is located on the map. e.g.: It is located in South America. It is bordered by 10 other countries.
 - c) Tell of a typical dish of your country and what it is made of. e.g.: A typical meal from my country is Feijoada. It's made of bits of pork and black beans.
 - d) Tell what foreign languages students study in schools in Brazil. e.g.: Students usually study English and Spanish in schools.
 - e) Tell how you say: Good morning, or Thank you in your mother language. e.g.: For "Good morning" we say: "bom dia". For "Thank you" we say: "obrigado".

Additional instructions include: "Click 'Add an announcement' to record your video." and "Use English to communicate your thoughts." A sidebar on the right contains "Materials" (My country and I, Talking about myself, Questions and answers, Vote for what you like most about Brazil?, Nationalities, Short Quiz) and "Forum Posts" (Vote for what you like most... Jackson Reder said: People are also very open to talk about any subject and about... View post). The Windows taskbar at the bottom shows the time as 11:31 PM on 6/11/2013.

APÊNDICE 3 – Atividades de produção oral

3.1. Atividades desenvolvidas no ANVILL. Abaixo foi capturada a página do ANVILL que contém o tutorial. O objetivo do tutorial é preparar o aluno para falar de si mesmo e sobre o seu país em inglês.

3.2. Interação em rede social

Após trabalharem a construção de novas perguntas, os alunos acessarão uma página do Facebook (um grupo restrito especialmente criado para esta atividade), onde eles terão acesso a algumas das pessoas entrevistadas e assim farão novas perguntas sobre eles e sobre os seus países. Também acessarão um site de busca e pesquisarão informações sobre outros países. Na aula seguinte eles trarão as informações coletadas para compartilharem com os colegas.